

FORMAÇÃO DOCENTE NA PRÁTICA: O VALOR DA IMERSÃO NA REALIDADE ESCOLAR

Marilia Lemes ¹

Jessica de Paula dos Santos ²

Marcio Cristiano Dura Cavagnari ³

Lia Maris Orth Ritter Antiqueira ⁴

RESUMO

Este trabalho tem por intenção dar continuidade a um estudo anterior, onde se relatou o impacto do analfabetismo funcional entre adolescentes do ensino médio, evidenciando como essa realidade compromete o processo de ensino-aprendizagem e sobrecarrega o trabalho docente. A partir desses achados, o presente artigo relata uma experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na qual duas acadêmicas bolsistas acompanharam a formação comum de professores realizada em uma escola pública do estado do Paraná ao longo de dois dias. A proposta consistia no compartilhamento de práticas pedagógicas bem-sucedidas entre os próprios docentes, visando que outros pudessem adaptá-las às suas aulas. Além disso, a formação promoveu discussões sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar e estratégias conjuntas para lidar com esses desafios. O objetivo deste artigo é apresentar essa proposta formativa como uma possível alternativa para lidar com os obstáculos enfrentados no ensino de alunos que chegam ao ensino médio sem domínio adequado da leitura e escrita. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa e descritiva, de natureza observacional, e utiliza o método monográfico, que permite focalizar uma situação específica: a formação vivida por professores e pibidianas. Essa abordagem possibilita analisar de forma minuciosa as experiências e percepções dos participantes, destacando o potencial do compartilhamento de saberes como ferramenta de enfrentamento ao analfabetismo funcional. Conclui-se que o diálogo entre os docentes e o intercâmbio de práticas podem enriquecer o trabalho pedagógico e contribuir para a construção de soluções coletivas, fortalecendo o papel da formação continuada no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Metodologias, Analfabetismo-funcional, Formação comum.

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, marilialemes@alunos.utfpr.edu.br;

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR jessica.2005@alunos.utfpr.edu.br;

3 Graduado do Curso de Licenciatura e Bacharel em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, marciocavagnari@gmail.com;

4 Docente, Orientadora. Departamento Acadêmico de Ensino, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, campus Ponta Grossa, liaantiqueira@utfpr.edu.br;





INTRODUÇÃO

Ensinar requer estar preparado para formar cidadãos prontos para contribuir e exercer um papel crítico e reflexivo na sociedade. Tornando este, um trabalho que necessita dedicação, comprometimento e aperfeiçoamento, pois a sociedade onde estamos inseridos passa por mudanças e inovações constantes, seja em sua estrutura, organização, saberes, ciências e tecnologia. Assim como afirmam Junges, Ketzer e Oliveira (2018), o professor deve ser sujeito que contribuirá para mudanças necessárias na sociedade, e sua prática pode ser fonte transformadora da qualidade do ensino. Deste modo, é necessário que o docente esteja disposto a inovar, reinventando suas formas e didáticas de ensino, buscando sempre metodologias que dialoguem de forma significativa com os seus alunos. Aproximando os conhecimentos teóricos à realidade dos estudantes, de forma contextualizada e acessível a todos.

Para que essa contextualização do ensino ocorra, a sala de aula deve ser vista como o laboratório experimental onde os estudos ocorrem. É neste ambiente que ocorrem os estudos e aplicação de novas práticas e é a partir dessas atividades que surgem as novas vivências e experiências enriquecedoras para os alunos e profissionais. Com esse intuito de enriquecer o ensino percebe-se que a troca entre os docentes, é uma maneira de compartilhar experiências e conhecimento, sendo uma continuação da passagem de conhecimento contribuindo para a prática docente.

Com base nessas considerações iniciais, o presente trabalho se dá a partir do relato de duas acadêmicas bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Durante a participação de atividades referentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do núcleo da Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Campus Ponta Grossa, durante o mês de julho de 2025, em uma manhã de estudo e planejamento anterior ao retorno das aulas do segundo semestre, realizado em um colégio cívico militar no município de Ponta Grossa, surge a problemática de como a troca de experiências entre os docentes podem contribuir para o enriquecimento das metodologias de ensino. Neste sentido, objetiva-se aqui retratar as experiências vivenciadas a partir de observações.



METODOLOGIA

A metodologia deste artigo baseou-se na observação participante, incorporando princípios descritos por Valladares (2007). O foco do estudo foi a observação realizada durante três dias de estudo e planejamento, nos quais foram registradas as interações, práticas pedagógicas e estratégias compartilhadas pelos professores. Essa observação ocorreu dentro de um processo mais amplo de inserção da equipe de pesquisadores no contexto escolar ao longo de seis meses, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas, relações e práticas desenvolvidas na escola. A observação participante implica um processo contínuo de inserção no grupo estudado, exigindo tempo para compreender os comportamentos e interações, especialmente em relação às práticas pedagógicas e à troca de experiências entre docentes (VALLADARES, 2007, p. 320). Inicialmente, as acadêmicas não possuíam controle total sobre o contexto e atuaram em um ambiente no qual sua presença não era totalmente antecipada pelo grupo, sendo necessário observar e compreender as relações sociais, hierarquias e interações estabelecidas entre os profissionais da educação (VALLADARES, 2007, p. 320).

Além disso, a metodologia pressupõe interação constante entre pesquisador e pesquisado, de modo que as informações obtidas dependem das relações estabelecidas com o grupo. No estudo, foi realizada uma autoanálise contínua, justificando a presença dos pesquisadores e refletindo sobre como sua atuação poderia influenciar os dados coletados (VALLADARES, 2007, p. 301). Apesar da inserção no contexto, as pesquisadoras mantiveram uma postura crítica, preservando a curiosidade analítica necessária para compreender as práticas pedagógicas de forma objetiva. Dessa forma, a observação participante permitiu registrar de maneira aprofundada as experiências, interações e estratégias docentes durante os três dias de estudo e planejamento, inseridos em um contexto mais amplo de seis meses na escola, oferecendo subsídios para compreender a formação continuada e a transmissão de conhecimento entre professores dentro da realidade escolar.



A abordagem aqui relatada é de cunho qualitativo, analisando experiências, percepções e práticas docentes, com o objetivo de compreender os significados e as estratégias de ensino presentes em uma atividade na qual os professores promoveram a troca de conhecimentos e experiências e interpretar como essa prática pode auxiliar no desenvolvimento do grupo estudado (RAUPP, 2006). Nessa atividade, foram compartilhadas situações enfrentadas ao ensinar alunos com dificuldades de aprendizagem e explicaram os métodos que utilizam para superar tais desafios. Essa prática mostrou-se especialmente relevante, pois possibilitou que docentes com sólida formação pedagógica transmitissem estratégias eficazes para lidar com questões complexas, contribuindo para o aprendizado coletivo e o aprimoramento das práticas educativas. Além disso, a pesquisa apresentou caráter exploratório, que consiste em aprofundar conhecimentos prévios a respeito da temática, contribuindo para o entendimento de questões não compreendidas anteriormente, buscando novas dimensões do assunto. E caráter descritivo, ao investigar, registrar, classificar e interpretar o fenômeno ocorrido durante os dias de estudo e planejamento e descrever detalhadamente como ele se desenvolveu (RAUPP, 2006). Essa abordagem permitiu compreender de forma aprofundada as estratégias de ensino, o processo de formação continuada e a transmissão de conhecimento entre docentes, considerando o contexto real da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante das dificuldades enfrentadas nas escolas, observa-se muitos alunos com obstáculos de aprendizagem, ocasionados por diversos fatores, como questões físicas, sociais, familiares ou neurológicas. As metodologias utilizadas no processo de ensino podem tanto amenizar quanto agravar essas dificuldades. Por isso, é essencial que os docentes busquem constantemente atualizar suas práticas pedagógicas, incorporando as novas tecnologias e adequando-se às particularidades de cada turma.





Nesse sentido, as escolas estaduais promovem formações comuns antes do início do planejamento de cada trimestre. Esses encontros têm como objetivo apresentar recursos tecnológicos inovadores que auxiliem o trabalho em sala de aula, discutir as relações entre professores e alunos, além de compartilhar metodologias voltadas ao atendimento de estudantes com laudos, respeitando suas especificidades. A partir dessas formações, os professores elaboram seus planejamentos com base nos novos aprendizados e estratégias discutidas coletivamente.

Essas formações são planejadas com base na experiência de professores que participam dos cursos oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, os quais são destinados a toda a comunidade local. Por meio dessas ações, os professores promovem práticas pedagógicas e reflexões sobre os desafios socioeducacionais, auxiliando diretamente nos trabalhos desenvolvidos nas escolas. Esse processo está alinhado ao Plano Estadual de Educação (PEE-PR), um documento oficial que define diretrizes, metas e estratégias para a educação do Estado do Paraná ao longo de dez anos (2015–2025). O PEE-PR foi elaborado para orientar as políticas públicas educacionais do estado e assegurar o cumprimento dos objetivos estabelecidos pela Constituição Federal e pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Em outras palavras, o plano funciona como um guia para melhorar a qualidade da educação, garantir o acesso e a permanência dos alunos nas escolas e valorizar os profissionais da educação. Sendo assim, esse plano traz na meta 16 o tema de formação continuada de professores, que prevê:

Formar, em nível de pós-graduação, mais da metade dos profissionais da educação básica até o último ano de vigência deste Plano e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (PARANÁ, 2015, p. 89)

Diante disso, os dias de estudo e planejamento envolvendo todos os profissionais da rede pública estadual de ensino reforçam a importância de valorizar os educadores. Durante esses encontros, diretores, pedagogos e professores participam de formações voltadas para potencializar as atividades pedagógicas de maneira colaborativa e eficaz, identificando estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes. Momentos como esse





são essenciais para assegurar a qualidade do processo pedagógico e o aprimoramento contínuo das práticas educativas (GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2025).

Mesmo com o empenho dos docentes em aplicar diferentes metodologias, muitas vezes o objetivo de promover uma aprendizagem significativa não é plenamente alcançado, especialmente entre alunos que enfrentam dificuldades de leitura, escrita e interpretação de texto (Lemes *et al*, 2025). Esses estudantes, classificados como analfabetos funcionais, demandam abordagens pedagógicas diferenciadas, capazes de atender às suas necessidades específicas. Nesse sentido, o estudo desenvolvido por três acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsistas do PIBID, em uma escola estadual cívico-militar de Ponta Grossa (PR), evidenciou que, mesmo com a adaptação de atividades voltadas a esses alunos, muitos continuaram apresentando baixo aproveitamento e dificuldades de compreensão. Ao final do artigo, as autoras destacam a importância de investir em formações continuadas para os professores, de modo que possam se manter atualizados quanto a novas práticas de ensino e, assim, auxiliar os alunos em diferentes níveis de dificuldade e superação de obstáculos (Lemes *et al*, 2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as três manhãs destinadas ao estudo e planejamento referente ao segundo semestre do ano de 2025, foram feitas observações que constam a importância desses momentos para o aperfeiçoamento dos professores. As observações foram realizadas durante os momentos de participação nas atividades do PIBID, que inicialmente se deram a partir das primeiras atividades na escola a partir da fase de adaptação e imersão na escola, onde as acadêmicas puderam compreender como funcionava a dinâmica do colégio, juntamente com a participação em reuniões pedagógicas, estudos e planejamento entre outros. Desse modo os resultados obtidos para o presente artigo se deram a partir de observações realizadas em três manhãs de estudo e planejamento, que acabou se destacando nos demais eventos como este realizados anteriormente. Despertando a curiosidade entre os participantes ali presentes. Durante essas manhãs ocorriam momentos em que a equipe pedagógica ministrava, apresentando pontos importantes para a organização do colégio e também eram organizados





momentos em que alguns professores eram solicitados pela equipe pedagógica do colégio para apresentar algumas de suas experiências de práticas e metodologias. Os docentes percorriam a respeito da prática relatando os resultados obtidos a partir dela, e em seguida aplicavam de forma prática com os professores ali presentes, simulando como se eles fossem os alunos. Ao decorrer das três manhãs foram apresentadas metodologias ativas de ensino, a importância da interdisciplinaridade entre outros pontos que são enriquecedores. Desse modo o presente trabalho irá relatar alguns desses momentos.

A primeira apresentação foi referente a disciplina de ensino religioso, de uma turma do 6º ano do ensino fundamental. Neste caso a proposta de aula se deu a partir de uma situação de intolerância religiosa, onde um aluno acabou sendo preconceituoso com duas colegas, pois as estudantes pertenciam a religião de matriz africana, umbanda. Durante o ocorrido ele utilizou termos como “feiticeira” e “macumbeira” ao se referir às colegas, as deixando desconfortáveis com o ocorrido. A partir desse acontecimento, surgiu a necessidade de se trabalhar a respeito da diversidade religiosa, pois muitos comentários como este ocorrem devido a falta de conhecimento e ignorância que circula na sociedade a respeito a diferentes formas de fé e cultura. Com intuito de levar conhecimento aos alunos e representatividade, a professora de ensino religioso entrou em contato com outros dois professores do colégio, da disciplina de artes e sociologia, ambos participam de terreiros. Deste modo, os três em conjunto ministraram uma aula sobre religiões de matriz africana e sanaram todas as dúvidas dos alunos. A aula teve o intuito de explicar como surgiu esta religião, contexto histórico, qual o significado real do termo macumba e macumbeira, entre outros pontos necessários. Ao final da aula os professores relataram que o aluno que havia se comportado de forma preconceituosa, por espontânea vontade se levantou e pediu desculpa aos colegas pelos comentários e afirmou que a partir da aula pode compreender a importância das religiões e que não tinha conhecimento sobre como se tratava desta religião em específico. Os professores apresentaram aos alunos uma aula multidisciplinar, onde cada um levou para a aula de ensino religioso um pouco de suas habilidades. O fato de trazer para a aula docentes que fazem parte da Umbanda gerou representatividade, fazendo os alunos se sentirem pertencentes ao local onde estudam, além de agregar conhecimento a todos.

No segundo dia de estudo e planejamento, outra professora do colégio foi convidada a compartilhar suas experiências em sala de aula, porém neste caso era uma temática diferente.





Ela havia feito um curso recentemente a respeito de recursos digitais para o ensino, onde ela desenvolve habilidades a respeito do Pico de Maestria no ensino utilizando ferramentas digitais. O pico de maestria se refere ao potencial máximo de desenvolvimento do ensino nos alunos. Nesse momento ela apresentou de que forma os quizzes podem ser utilizados como ferramentas para o ensino. Compartilhando com os colegas o passo a passo para utilizá-lo de forma potencializada. O site utilizado foi o Quizzes, onde o docente pode elencar atividades, criar turmas e enviar as atividades diretamente para as suas turmas. Recursos como este tornam o processo de aprendizagem dinâmico e interativo para os alunos. Após realizar a explicação aos colegas a professora passou um questionário utilizando a plataforma para que os colegas experimentassem como funciona a dinâmica do recurso. Durante esse momento os professores perceberam o quanto a tecnologia pode estimular o ensino.

Outra disciplina apresentada durante a segunda manhã foi a de Matemática, com o conteúdo referente à Cateto e Hipotenusa, nesse momento a professora trouxe uma contextualização a respeito de sua metodologia, pois muitas vezes o ensino de matemática é desinteressante e complicado para os alunos, principalmente para os que têm preferência para área de humanas e a partir dessa observação ela passou a reinventar a sua maneira de ensinar os conteúdos referentes a Cateto e Hipotenusa. Neste momento ela demonstrou de que forma ela faz seu trabalho com os alunos, iniciando a aula com uma introdução histórica em que algumas partes ela usa histórias para explicar a forma como o matemático chegou aos resultados de seu estudo. Segundo a docente, ao contextualizar e trazer curiosidades durante a aula isso faz com que os alunos se interessem mais e foquem na aula. Outra atividade realizada foi utilizar canudos e barbantes na construção de triângulos para a explicação visual e prática do conteúdo. Ambas as estratégias por ela apresentadas enriquecem os momentos de aula e facilitam a compreensão dos alunos. Trazendo a interdisciplinaridade o que faz com que alunos de diferentes signos se sintam interessados pela disciplina.

A gamificação como proposta para aula, também foi um dos temas apresentados durante o último dia de estudo e planejamento, neste dia os professores de recomposição que fazem parte do projeto de política pública do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, que visam buscar estratégias para combater defasagens existentes no ensino. Como o intuito destes professores é auxiliar a preencher lacunas presentes no ensino eles trabalham em pares, onde utilizam metodologias alternativas para tornar o processo de





aprendizagem o mais efetivo possível. Durante a apresentação as professoras de português e matemática aplicaram algumas atividades de gamificação que elas realizavam em sala de aula. Porém utilizando ferramentas mais acessíveis como papéis com perguntas e bingos. Enquanto outras professoras da disciplina de matemática aplicaram uma atividade referente a forma geométrica onde funcionava como um jogo em que os alunos precisam montar estruturas geométricas em menor tempo possível, quem montasse primeiro ganharia a rodada.

A partir dessas observações foi possível notar como durante esses dias de formação os professores puderam ter contato com diferentes metodologias para o ensino, pontos que podem ser notados é a respeito da interdisciplinaridade, metodologias ativas, uso de recursos digitais para o ensino e a importância de um ensino que dialogue com a realidade dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos relatos apresentados, foi possível compreender o quanto a troca de experiências na formação continuada de professores se mostra enriquecedora. Esse processo permite que muitos docentes aprimorem suas metodologias e descubram novas formas de ensinar. Ao compartilhar práticas e vivências com os colegas, todos têm acesso a estratégias diversificadas, que podem ser incorporadas aos planejamentos e adaptadas às necessidades de cada turma. As experiências relatadas demonstram a importância de aulas mais lúdicas e dinâmicas, como contação de histórias, uso de materiais concretos, atividades manuais, imagens e jogos competitivos que incentivam o estudo. Tais práticas contribuem significativamente para a compreensão dos estudantes que apresentam dificuldades de leitura e escrita e que, muitas vezes, são considerados analfabetos funcionais. A abordagem visual e prática favorece o engajamento desses alunos, podendo aumentar sua participação e fortalecer sua autoestima, o que impacta positivamente no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Além disso, observa-se a relevância da interdisciplinaridade, que integra diferentes áreas do conhecimento e possibilita que os alunos compreendam os conteúdos de maneira mais ampla, conectada ao mundo real. Trazer elementos da realidade e da representatividade para dentro da sala de aula torna o aprendizado mais significativo e acessível, contribuindo para uma educação mais inclusiva e efetiva.





AGRADECIMENTOS

À UTFPR – campus Ponta Grossa pela formação acadêmica gratuita e à CAPES pelo apoio via bolsas PIBID.

REFERÊNCIAS

JUNGES, Fábio César; KETZER, Charles Martin; DE OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, v. 3, n. 9, p. 88-101, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7146564>. Acesso em: 18 outubro 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – SEED. *Estudo e Planejamento – Escola Digital Professor*, 2025. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/estudo_planejamento

LEMES, Marília; SANTOS, Jessica de Paula dos; ANHAIA, Amanda Pereira de; BERTONI, Danislei; ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter. *Entre letras e silêncio: convivendo com o analfabetismo no ambiente escolar*. In: VI Encontro Regional de Ensino de Biologia – EREBIO Sul, Curitiba, 2025. *Anais...* Curitiba: EREBIO Sul, 2025. Eixo temático: Inclusão e interseccionalidade no ensino de Ciências e Biologia. Modalidade: Relato de experiência.

PARANÁ. *Lei nº 18.492, de 24 de junho de 2015*. Aprova o Plano Estadual de Educação – PEE-PR e adota outras providências. *Diário Oficial do Estado do Paraná*, Curitiba, n. 9479, 25 jun. 2015. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=145193>

PARANÁ (Estado). Secretaria da Educação. *Formações Seed – Secretaria da Educação do Paraná*. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2025. Disponível em: <https://www.educacao.pr.gov.br/Formacoes-Seed>

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. *Revista brasileira de ciências sociais*, v. 22, p. 153-155, 2007.

